

## FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL: O CASO DO PERSONAL TRAINER

ANA LUÍZA BARBOSA ANVERSA  
AMAURI APARECIDO BÁSSOLI DE OLIVEIRA (Orientador)  
Universidade Estadual de Maringá- UEM, Maringá, Paraná, Brasil  
ana.beah@gmail.com

### INTRODUÇÃO

A última década tem sido decisiva para a educação brasileira, seja pelo grande incentivo gerado pelas políticas públicas, seja pela produção acadêmica desenvolvida pelos diversos profissionais a ela envolvidos.

Nessas mudanças vivenciadas, em especial pelas políticas públicas para a área da Educação Física destaca-se, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), a Lei que reconhece o Profissional de Educação Física (Lei 9696/98) e a Resolução que reconhece o profissional de Educação Física como profissional da Saúde (Resolução CNS 218/1997). As duas últimas colocam a área da Educação Física em condições de igualdade às demais áreas do conhecimento. Da mesma forma, a LDBEN reconhece a Educação Física Escolar como um componente curricular igual às demais áreas integrantes do processo educacional.

Estes fatos por si só demonstram a nova posição social da profissão e do profissional da Educação Física. A sua participação social passa a ser reconhecida legalmente, contudo, muito ainda há que se fazer para a sua legitimidade. Em especial ao aspecto da formação do profissional de Educação Física, houve alterações significativas nesses últimos anos, ou seja, oficializou-se a separação de formação entre licenciatura e bacharelado.

Essa separação foi generalizada, não exclusiva a área, pelas Resoluções 01 e 02/CNE/CP/2002. A partir desse ano as formações tiveram propostas distintas atendendo aos preceitos da integralidade e terminalidade expressos nas respectivas resoluções, que tiveram por base o Parecer 09/CNE/CP/2001. Ainda como foco central desse parecer, houve o indicativo de se evitar a formação do sistema conhecido como 3+1. Mesmo sendo um parecer, acabou refletindo muito fortemente nos processos de formação da área.

Diante disso, a formação em Educação Física bacharelado, foco central do presente estudo, foi estruturada, para atender, as atividades e instituições que não apresentam características educacionais. De acordo com Souza Neto et. al, (2004), a oferta da formação em Educação Física bacharelado se deu como tentativa de reconhecimento da área como campo de conhecimento científico, sistematizado e embasado na prática profissional nos diversos contextos de mercado, dentre estes emergiu o do *Personal Trainer*.

Segundo Rodrigues (1996), o *Personal Trainer* configura-se como um profissional liberal ou “uma super microempresa” que vende serviços de aptidão, e visa conquistar o cliente, satisfazê-lo e mantê-lo fiel. Por ser um profissional liberal este deve apresentar algumas competências técnicas instrumentais para se estabelecer e manter-se no mercado. De acordo com Perrenoud (1999) ser competente se relaciona à capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação problema, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles, dando resolução ao mesmo. Corroborando Zarifian (1999) ressalta que o ser competente, no contexto de mercado, requer a capacidade de incidência, ou seja, de saber lidar com o improvável, ir além das pré-definições e conceitos teóricos; apresentar domínio de comunicação, compreendendo o outro e se fazendo compreender; e serviço, no qual o empregado deve saber se mobilizar, integrar e transferir seus conhecimentos em uma sequência lógica, objetiva e operacional, garantindo sua empregabilidade.

Um estudo realizado por Anversa e Oliveira (2010), sobre as competências profissionais demandadas pelo mercado de trabalho em *Personal Trainer* na cidade de Maringá, revelou que um profissional qualificado para este campo de intervenção deve apresentar domínio sobre os conhecimentos teóricos relacionados à atividade física, procurando manter uma formação

continuada; ter um bom relacionamento interpessoal, demonstrando um perfil motivador e pró-ativo, além de possuir ética profissional e noção administrativa e de *marketing* pessoal, por ser um profissional liberal. No entanto em sua maioria, de acordo com os seus empregadores, os profissionais não têm atendido estas competências.

Diante o exposto, o presente estudo se propôs destacar as competências exigidas pelo campo de atuação em *Personal Trainer* e o que é ofertado nas Diretrizes Curriculares do curso de formação em Educação Física, visando apontar as aproximações e distanciamento existentes entre o que se exige e o que é ofertado. Para tanto se formulou a seguinte questão norteadora: Diante as competências exigidas do profissional de Educação Física que atua na função de *Personal Trainer*, como as Diretrizes Curriculares podem atender á estes indicativos?

## **COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS E DIRETRIZES CURRICULARES – O CASO DO PERSONAL TRAINER**

Para que pudessemos alcançar os objetivos pretendidos, fez-se necessário levantar quais as áreas de conhecimento propostas nas Diretrizes Curriculares da Educação Física, por meio do método de estratégia descritiva documental.

Segundo Barros e Leheld (1986), esta ferramenta de pesquisa permite ao pesquisador observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos variáveis sem manipulá-los. Guba e Lincoln (1981) ressaltam que este tipo de pesquisa apresenta uma série de vantagens, devido ao uso de documentos na pesquisa ou na avaliação educacional, devido ao fato dos documentos serem fontes estáveis e ricas em informações, garantindo estabilidade aos resultados obtidos. Triviños (1987) destaca também que a pesquisa descritiva documental, visa descrever um processo de uma organização, o nível de atendimento de entidades, dispendo-se a descobrir a existência de associações entre variáveis.

A análise das Diretrizes foi realizada com intuito de verificar quais conhecimentos dão aporte para as competências técnicas, relacionamento interpessoal, perfil motivador e marketing pessoal. Amaral et. al. (2006), destaca que os conteúdos curriculares da formação em Educação Física devem ser guiados pela orientação científica, integração teoria e prática e conhecimento do homem e sua corporeidade, da cultura, sociedade e natureza e as possibilidades de interação desses conceitos que permitam a intervenção profissional.

Os documentos legais apontam que a formação em Educação Física deve contemplar conhecimentos biodinâmicos (morfológicos, fisiológicos e biomecânicos); comportamentais (mecanismos e processos de desenvolvimento motriz, aquisição de habilidades e de fatores psicológicos); sócio-antropológicos (filosófico, antropológico, sociológico e histórico); científico-tecnológicos (técnicas de estudo e de pesquisa); conhecimentos pedagógicos (princípios gerais e específicos de gestão e organização para intervenção nos diversos campos de atuação); técnico-funcionais (teóricos e metodológicos aplicados as diferentes manifestações do movimento humano); elementos da cultura corporal (esporte, dança, lutas, ginástica e brincadeiras) e conhecimentos sobre equipamentos e materiais disponíveis para intervenção em práticas pedagógicas e técnico científica.

Além destes conhecimentos, as Diretrizes Curriculares da formação em Educação Física destacam o desenvolvimento dos estágios curriculares, programas de iniciação científica; programas de extensão; reconhecendo-os como práticas essenciais para a melhoria do desenvolvimento e amadurecimento pessoal do aluno, bem como a sensibilização para as atividades profissionais da área.

Bompa (2002) afirma que a intervenção do *Personal Trainer* está relacionada a conhecimentos fisiológicos, psicológicos, planejamento desportivo, nutrição esportiva, anatomia e biomecânica. Estas competências de domínio técnico, apontadas pela literatura vão ao encontro das competências apontadas pelos gestores entrevistados por Anversa e Oliveira (2010), e são atendidas pelas Diretrizes Curriculares estabelecidas para a formação em Educação Física Bacharelado. Cabe ressaltar que a competência sobre os conhecimentos técnicos e a articulação entre os diversos conteúdos trabalhados, se mantém por meio de uma formação

continuada, a partir de cursos científicos, técnicos e grupos de estudo que possibilitem a troca de experiência entre os profissionais. Segundo Günter e Molina Neto (2000), a formação continuada se caracteriza como um treinamento para atualização profissional em relação aos avanços tecnológicos, bem como para propiciar uma reflexão sobre a prática levando a mudanças de atitudes que estejam defasadas.

Já sobre a competência do relacionamento interpessoal colocada pelos gestores, como o saber ouvir e colocar-se no lugar do cliente a fim de compreendê-lo, se destaca a capacidade de conduta motivacional, ou seja, a intervenção com o uso de formas variadas com eficiência e determinação, promovendo o bem-estar físico e mental utilizando-se de parâmetros morfológicos, biológicos e psicológicos, bem como considerando o grau de condicionamento físico inicial e objetivo do cliente (PINHEIRO, 2000). Nesse sentido, esta competência estaria sendo atendida parcialmente nas disciplinas do âmbito biodinâmico e comportamental, haja vista que o atendimento das necessidades mercadológicas se dará de forma significativa, se for incentivado durante a formação um trabalho interdisciplinar.

Japiassu (1976, p.32) destaca que por meio da interdisciplinaridade, se permite incorporar os resultados de várias disciplinas, tomando-lhes de empréstimo esquemas conceituais de análise, a fim de fazê-lo integrar, após tê-lo comparado e julgado. Corroborando, Tapia e Fita (2003) ressaltam que por meio da interdisciplinaridade se torna possível a construção coletiva de conhecimento, permitindo aproximar as questões acadêmicas, as expectativas e características dos alunos, garantindo envolvimento e motivação para a aprendizagem com propriedade.

Partindo para outra competência demandada pelo mercado de trabalho do *Personal Trainer*, o perfil motivador, não se enquadra em disciplinas curriculares específicas, assim como o aspecto da ética profissional, por ser uma característica interpessoal do profissional. No entanto estas competências podem resultar de um conhecimento adequado sobre as possibilidades de intervenção nos diferentes contextos e relações interpessoais sólidas de acordo com as normas e preceitos da instituição. Destaca-se que com segurança e capacidade de inter-relação acerca dos conteúdos pedagógicos, técnico-funcionais, de equipamentos e suas possibilidades de desenvolvimento, o acadêmico/profissional saberá adotar uma postura pró-ativa, ou seja, terá a capacidade de tomar decisões com agilidade e inteligência, criando algo novo mediante a oportunidade, visando alcançar objetivos pré- estabelecidos.

Por fim, a noção de administração e *marketing* pessoal deve ser provida pelos conhecimentos científico-tecnológicos; pedagógicos e técnico-funcionais. Verenguer (2003) ressalta que os graduandos trazem consigo um conjunto de saberes sobre a área que escolhera, cabendo as instituições de ensino superior criar um ambiente que os levem a refletir, superar, lapidar, criticar e, principalmente, ampliar seus saberes iniciais a fim de se conquistar um grau mais elaborado e sofisticado de profissionalização.

Diante destes apontamentos verifica-se que a formação inicial do bacharel em Educação Física, se estrutura de forma a atender as competências profissionais demandadas pelo mercado de trabalho em *Personal Trainer*, no entanto a forma que estes conhecimentos serão desenvolvidos é que irá garantir a formação de um profissional altamente flexível e versátil. Esta versatilidade será obtida por meio de uma formação que incentive em sua proposta pedagógica e curricular, projetos de pesquisa, ensino e extensão, além de vivências reais no campo de atuação, trabalhando, assim, de forma interdisciplinar e com teoria e prática articulada, aspectos profissionais, técnicos, instrumentais, sociais, mercadológico e interventivo.

## **CONCLUSÃO**

Buscou-se com este estudo verificar como as competências profissionais demandadas pelo mercado de trabalho em *Personal Trainer* são atendidas nos cursos de formação inicial em Educação Física bacharelado, por meio dos conhecimentos destacados pelas Diretrizes Curriculares da área.

Percebeu-se que, a maioria das competências elencadas pelos empregadores dos personal-trainers são contemplada nos conhecimentos estabelecidos pelas diretrizes, no entanto algumas competências relacionadas diretamente à ação interventiva só podem ser atendidas por meio de um trabalho interdisciplinar e de vivências reais no campo de intervenção profissional, o que foge ao escopo deste estudo.

A formação voltada especificamente para área do bacharel ainda galga os primeiros passos, por isso se faz necessário analisar os aspectos relacionados à formação e intervenção profissional, buscando desmistificar a visão de que estes profissionais têm sua formação voltada apenas para conhecimentos técnicos instrumentais desvinculados a questões interventivas e a concepção dos próprios acadêmicos de que o curso de graduação em Educação Física está mais próximo do “fazer a atividade” do que do “pensar sobre o fazer a atividade” (VERENGUER, 2003)

Para que se tenha uma formação que atenda por completo as competências técnicas instrumentais, de relacionamento interpessoal, motivação, pró-atividade e *marketing* pessoal se faz necessário atentar-se para a importância da formação continuada, provendo a partir de cursos e situações que promovam a troca de experiências entre os profissionais da área. Destacamos, ainda, a necessidade de outras pesquisas na área, que contribuam para o enriquecimento da formação e intervenção em Educação Física, em especial no contexto de mercado em *Personal Trainer*. Fica a expectativa de que esta pesquisa sirva como referencial para os profissionais da área que se preocupam com a valorização profissional da Educação Física, trabalhando as Diretrizes Curriculares do processo formativo de forma que atenda ou garanta subsídios às diferentes competências demandadas pelos diversos contextos de atuação.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL et. al. Formação Profissional e Diretrizes Curriculares da Educação Física. **Revista Especial de Educação Física** – Edição Digital v. 3, n. 1, novembro 2006. Disponível em <<http://www.faefi.ufu.br/nepecc>, acessado em 24 de junho de 2010.
- ANVERSA, A.L.B; OLIVEIRA, A.A.B. **Personal Training: competências profissionais demandadas pelo mercado de trabalho**. 2010. Artigo (Especialização)- Universidade Estadual de Maringá- UEM.
- BARROS, A.J. P; LAHFELD, N.A. de Souza. Fundamentos da metodologia: uma guia para a iniciação científica. São Paulo: McGraw- Hill, 1986.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9394/96). Brasília, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Congresso Nacional**. Lei 9696, de 1º de setembro de 1998.
- \_\_\_\_\_. **Congresso Nacional de Educação**. Resolução CNE/ CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002.
- \_\_\_\_\_. **Congresso Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002.
- \_\_\_\_\_. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CSE nº 07 de 31 de março de 2004.
- \_\_\_\_\_. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução CNS nº 218 de 06 de março de 1997.
- FRAUCHES, C. C. (ORG). **Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação**. Brasília: ABMED Editora, 2008.
- GUBA, E.G; LINCOLN, Y. S. **Effective evaluation: Improving the usefulness of evaluation results through responsive and naturalistic approaches**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 1981.
- GÜNTHER, M.C.C., MOLINA NETO, V. Formação permanente de professores de Educação Física na rede Municipal de ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.14, nº1, p. 72-84, jan./jun. 2000

JAPIASU, H. Interdisciplinaridade e Patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1976.

OLIVEIRA, A. A. B. de. Mercado de trabalho em educação física e a formação profissional. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v.8, n.4, p.45-50, set. 2000.

\_\_\_\_\_. A formação profissional em educação Física: legislação, limites e possibilidades. In: SOUZA NETO, S. HUNGER, D. **Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética Editorial, 2006.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, Artmed, 1999

PINHEIRO, D. R. V. **O perfil do personal trainer: na perspectiva de um treinamento físico orientado para saúde, estética e esporte**. (Dissertação de Mestrado) Ciência da Motricidade Humana, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2000. 179 p.

RODRIGUES, C. E. C. **Personal Training**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

Silva, J.B. **Análise das relações existentes na legislação que orienta a formação profissional dos especialistas em educação física e desporto e os planos nacionais nas áreas educacional e desportiva no Brasil**. 1983. 131 p. Dissertação (Mestrado)- Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo.

TRIVIÑOS, A. N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TAPIA, J. A; FITA, E. C. *A motivação em sala de aula: o que é, como se faz*. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

VERENGUER, R. C. G. **Mercado de Trabalho em Educação Física: significado da intervenção profissional à luz das relações de trabalho e da construção da carreira**. Tese (doutorado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

ZARIFIAN, P. **Objectif compétence**. Paris: Liaisons, 1999.

Endereço: Rua Arthur Thomas, 244  
Telefone: (44) 99527786  
E-mail: ana.beah@gmail.com